ANNO 58.º — NUMERO 5:909 — Sabbado, 13 de novembro de 1909

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. REGALLA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

"HORA GRAVE,,

Cogita-se na forma de eliminar, de exterminar por uma vez a dissidencia. Explora-se, para tal fim, com a religião e o throno, apodando de impios e de revolucionarios os homens que constituem essa poderosa força politica, tão poderosa que é precisa a reunião de todas as variadas guerrilhas militantes para a combater.

Segundo o seu criterio a defeza da Liberdade é um crime! Um crime, notem bem!

Não importa saber por que logica o definem. Não o provam, não o justificam. Accusam-n'os, aos homens da dissidencia, de tentar contra a existencia de Deus e a segurança do rei, naturalmente com balas que atirem para as nuvens e a queda, a seguir, d'algum pedaço de ceu velho sobre o docel do throno.

Combater, investir com a reacção, é ser atheu; é tentar contra a religião e contra as instituições! Causam dó.

Elles, os que pensam na suppressão das garantias, os que sacrificam os direitos do Estado, os que combatem pelo arbitrio, os que luctam pela violencia, os que pretendem fazer das regalias publicas o que fariam de roupa de francezes, é que são os defensores do altar e da corôa!

Todos os outros, e esses outros somos nós, são pedreiros livres, são ferrenhos inimigos da religião e da paz!

A religião e a paz! Mas quem é que d'esse lado falla? Mas quem é que de lá prega a doutrina da paz e da religião? Os que atiçam os odios preconisando a repressão e a desordem? Os que pretendem a suppressão da faculdade de pensar e de sentir? Os que não reconhecem aos outros o direito á liberdade da consciencia e do pensamento?

Que modo é esse de amar a Deus e de defender o rei?

Pois é com tal doutrina, será sobre taes bases que hão de evangelisar a fé e solidificar o regimen?

A que vem, pois, a constituição d'essa hedionda mancebia politica, a que pretendem dar o nome de propaganda monarchica, e para que prégar a incompatibilidade da ideia da religião com a ideia do amor á liberdade?

Vá quem quizer por tal caminho. Mas que se arrede d'elle quem mais tenha que perder, sobretudo n'este momento, sobretudo n'esta «hora grave».

Declaração

Independentemente de qualquer discussão politica que deve determinar o artigo *Defeza monarchica* publicado no *Correio-da-noite* de hontem 10, os abaixo assignados, que entraram no movimento de 28 de janeiro e d'esse artigo tiveram hoje conhecimento, sentindo-se pessoalmente visados pelas insinuações e calumnias que alli se conteem, declaram que elle só poderia ter sido escripto por um miseravel.

Lisboa, 11 de novembro de 1909.

João Pinto dos Santos
Egas Moniz
Visconde de Pedralva
Visconde da Ribeira Brava

NOVA INSIDIA

Veio dos Navegantes uma nova insidia. Procurou-se d'alli, mais uma vez agora, accusar a dissidencia de haver entrado no movimento revolucionario de 28 de janeiro, a fim de fazer crêr no Paço o que os proprios factos desmentiram logo.

No citado movimento tomaram parte alguns dos mais eminentes homens da dissidencia. Elles proprios se encarregaram de o declarar publicamente, no parlamento e na imprensa, assumindo nobremente a parte de responsabilidade que lhes podesse caber.

Estão ainda na memoria de todos as solemnes revelações feitas na camara de que é illustre membro, no seu monumental discurso d'essa data, pelo sr. dr. Egas Moniz.

Veio depois a dissidencia, como partido, fazer na imprensa as declarações que não soffreram o menor desmentido e que ao deante de novo transcrevemos.

Pois pelo visto não bastou. O orgão do sr. José Luciano reedita a calumnia mentindo á propria consciencia, e segue triumphal.

Não ficou, entretanto, sem resposta. O magistral artigo do *Dia* de 5.ª feira, deixa-os a escorrer sangue, ao *Correio* e ao dono.

Pede-lhes provas, exige a demonstração. Não poderão fazêl-a. E' empreza superior a todos os vis engenhos de que pode lançar mão.

Cada vez se afundam mais. Ainda havemos de vêl-os de rojo, esfarrapados, miseraveis, mendigando o perdão das suas culpas.

*

As declarações da dissidencia, a que acima nos referimos:

1.º Que a dissidencia progressista, como partido, não resolveu nunca, na sua commissão executiva ou por qualquer fórma, tomar parte no movimento revolucionario de 28 de janeiro.

2.º Que n'esse movimento entraram alguns membros do partido dissidente.

3.º—Que o chefe dissidente não fez profissão, ou tomou compromisso, de fé republicana.

4.º—Que o chefe dissidente não consentiu que nenhum dos seus amigos se filiasse no pertido republicano.

5.º—Que estando resolvido a tomar o posto que fosse julgado mais perigoso na lucta, declarou que abandonaria o movimento, se fosse condição indispensavel a sua filiação, ou de alguns amigos seus, no partido republicano.

6.º Que no caso de triumphar o movimento revolucionario nada pedia e nada queria do partido republicano, para si ou para os seus amigos.

7.º—Que o seu intuito era a destruição do estado de coisas politicas creada pela dictadura no paiz, achando-se resolvido a «todas» as luctas, fossem quaes fossem as consequencias, porque entendia que essa attitude era obrigação de todos os portuguezes e de todos os liberaes, sem nada solicitar ou quererpara si, sob o ponto de vista politico ou pessoal.

Provem, demonstrem o contrario, se é que podem.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a menina Maria Belarmina Moreira Regalla; e o sr. Ernani Carlos de Lemos, Devezas, Gaya.

A'manhã, as sr.as D. Rosalina Henriques Nazareth Monteiro, Sangalhos; D. Cecilia Cruz da Fonseca e Silva; e o sr. Aristides de Figueiredo, Eixo.

Além, os srs. D. Manuel II, Antonio J. Baptista Cardote, Anadia; e Antonio Ferreira Pinto de Sousa.

Depois, a sr.ª D. Libania Herminia Barbosa de Magalhães; e o sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz.

● REGRESSOS:

Da Guarda regressou a esta cidade o sr. conselheiro João Manuel Martins Manso, digno auditor administrativo d'este districto.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Avelino de Figueiredo, dr. Araujo e Castro, Henrique da Costa, Manuel Silvestre Junior, Manuel Cação Gaspar, dr. Daniel da Silva, entendido advogado e conservador em Penacova; dr. José d'Almeida Vidal, delegado da corôa e fazenda em S. Thomé; dr. Abilio Gonçalves Marques, medico de um dos partidos d'este concelho; dr. Eugenio d'Oliveira Couceiro, illustrado clinico na Mealhada; e padre João Emygdio Rodrigues da Costa, prior de Cacia.

Tambem hoje nos deu o prazer da sua visita o nosso estimavel assignante, sr. Arthur Martins de Mello, que em breve retira para Manaus.

Já restabelecido, tivemos hoje a satisfação de ver aqui o nosso velho amigo e digno parocho de Frossos, sr. padre Antonio Augusto de Oliveira Santos.

● DOENTES:

Tem agora experimentado sensiveis melhoras a sr.ª D. Maria da Gloria Pereira Peixinho, esposa do sr. dr. Joaquim Simões Peixinho.

Está restabelecido do incommodo de que soffreu o sr. dr. José Paulo Cancella.

Estão melhores a sr.ª D. Rosalina Freire e os srs. dr. André dos Reis e Domingos Gamellas.

Tambem tem obtido melhoras a sr.ª D. Maria Guilhermina Martins Taveira, gentil filha do nosso malogrado patricio, sr. Guilherme Taveira.

Está doente o sr. barão de Cadoro, illustrado escriptor e antigo commissario de policia d'este districto.

Continua não passando bem de saude a respeitavel directora do «Collegio de Santa Joanna», sr.ª D. Maria Ignez de Champalimaud Duff.

Desejamos as melhoras rapidas de s. ex.ª.

Tem alli ido informar-se muita gente do seu estado.

● VILEGIATURA:

Seguiu para Lisboa, com pequena demora, o sr. conselheiro Paulo de Barros, muito digno director das Obras publicas d'este districto.

Em serviço da casa commercial do sr. Domingos Guimarães, de que é digno gerente, seguiu ante-hontem para Lisboa o sr. Ricardo Mieiro.

● THERMAS E PRAIAS:

Regressaram de Espinho as familias dos srs. conselheiro Paulo de Barros, illustre director das Obras publicas; e Valerio de Figueiredo, digno delegado do thesouro n'este districto.

Regressa hoje da Costa-nova, onde tem estado a banhos, o nosso velho amigo, sr. Antonio Maria dos Santos Freire.

Já d'alli regressou á sua casa de Nariz, com sua esposa, o nosso amigo e estimavel vereador, sr. Manuel Silvestre Junior.

Seguiu hontem para Espinho a sr.ª D. Maria dos Prazeres Regalla.

● ALEGRIAS NO LAR:

Foi baptisada ante-hontem, na egreja parochial de Nossa Senhora da Gloria, a filhinha do nosso patricio e bemquisto pharmaceutico militar, sr. Francisco Marques da Naia.

A neophita recebeu o nome de Angelina, sendo padrinhos sua avó paterna e o sr. Jeremias da Conceição Lebre, sub-director do *Asylo-escola districtal* e primo da baptisanda.

Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Alfredo de Mello Vaz Pinto, bemquisto proprietario e recebedor do concelho de Arouca. Felicitações.

Chapelaria Veiga
R. de Santo Antonio, 22, 24
PORTO

Completo sortido em chapeus de alha e feltro, bonets para homem e creança.

Fabricação especial de chapeus de seda e côco.

Bispo d'Angola e Congo

São tantas as sympathias que conta em Aveiro o nosso illustre patricio, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, e é tal o interesse que todos têm em saber noticias suas, que nos apressamos a publicar esta carta que de s. ex.ª revd.ma hoje recebemos de Loanda, embora não fosse escripta para ter publicidade:

«... *Sr. Marques Gomes*—Penhorado pelas muitas provas de estima e de affecto que me deu sempre, mas sobretudo por occasião da minha elevação ao episcopado, não posso esquecel-o nas minhas recordações e nas minhas cartas, não obstante a enorme distancia que tão inesperadamente veio separar-nos. Receba pois v. bondosamente, como costuma, estas duas linhas; sejam ellas garantia do reconhecimento de que me acho possuido por quem nunca me regateou, embora immerecidamente, demonstrações de estima e affeição. Cá estou, pois, na séde da diocese que a Providencia me destinou, disfructando uma saude favoravel e encaminhando, o mais felizmente que posso, a administração d'esta vasta diocese. Deus tem-me ajudado, e espero que nunca me falte a Sua graça e a Sua protecção para cumprir dignamente esta alta missão de que fui incumbido.

Loanda é uma cidade em amphitheatro, fazendo lembrar Coimbra, tambem com a sua Alta e com a sua Baixa, mas sem aquella animação caracteristica, na epocha das escolas, que lhe dá um tom tão alegre e juvenil. Tem edificios rasoaveis, salientando-se entre elles o palacio do governo geral e o paço episcopal. A camara, quando as obras ficarem concluidas, será o primeiro edificio da cidade. Ha pontos alegres e altos, como a Fortaleza de S. Miguel, no alto do grande morro e sobre o mar, onde estão os degredados, classe abundante e sombria que por ahi se vê arrastando o seu infortunio e os seus remorsos. O hospital, chrismado com o nome de Rainha-avó, é o mais sumptuoso das colonias portuguezas e creio que de toda a Africa. O conde de Turim, que aqui esteve logo á minha chegada, ficou admiradissimo de encontrar n'este continente tal edificio. A sala dos «impaludados» é um verdadeiro modelo de prevenção, de cuidados e de hygiene. E' servido pelas Irmãs hospitaleiras, que em toda a parte, mas sobretudo em Africa, prestam serviços relevantissimos e são verdadeiramente heroicas.

Peço-lhe a fineza de me lembrar a todos os queridos patricios, que recordo sempre com saudades e com summa affeição. Estaria plena e profundamente tranquillo n'estas longinquas paragens, entregue ao meu ministerio e ás canceiras do meu cargo, se tivesse sempre a certeza de que os meus amigos estivessem bem de saude, e não me recordam com amargura e desgosto, com creio e espero.

Creia-me sempre
amigo...

João, Bispo d'Angola e Congo».

CONFRONTOS

Rasão, justiça e direito, tudo isso acabou em Portugal, ou, pelo menos, está indifinidamente suspenso, até que «um grande abalo reponha tudo nos seus logares—ou antes, arranque alguma coisa do seu logar, para que o restante reconquiste, depois, as devidas posições». Será simples a tarefa, ou complicada e difficil? Não sabemos. «Uma coisa, porem, nos anima: é o saber que não é impossivel».

Do *Correio-da-noite* de 4 de janeiro de 907.

.....
.....
.....

«Apresentar como defeza publica o *bloco* em que predominam os que consideram como justissima a escandalosa apotheose feita no cemiterio aos regicidas, chega quasi a attingir as proporções de um sacrilegio.»

Do *Correio-da-noite* de 10 de novembro de 909.

E' o papel do sr. José Luciano no seu eterno papel.

O punho que escreveu a primeira foi o mesmo que escreveu a segunda das provas que ahi ficam como confronto expostas á exacração publica.

E é o sr. José Luciano que accusa os dissidentes de partilha no movimento revolucionario de 28 de janeiro! E' o sr. José Luciano, auctor d'aquellas duas imorredoiras peças de artificio, quem assaca á dissidencia a accusação de solidariedade na apotheose dos regicidas!

Basta de comedia! Abaixo a mascara da hypocrisia!

Mala-do-sul

LISBOA, 12-11-909

A attitude correcta e nobilissima do *Dia* e dos illustres caudilhos da dissidencia, srs. drs. João Pinto dos Santos, Egas Moniz e viscondes de Pedralva e Ribeira Brava, em face das infamissimas accusações que lhes fazia ante-hontem a folha dos Navegantes, fez recuar *in continenti* os aggressores.

O jornal da grei faz hoje a seguinte rectificação, que intitula de *Palavras leaes*:

«O *Dia* interpretou no seu artigo editorial de hontem, por uma fórma tão errada e tão fóra do nosso pensamento, o que escrevemos ante-hontem no nosso artigo intitulado «Defeza monarchica», que sem apreciarmos agora os termos de uma declaração que esse jornal no mesmo numero insere, e apenas por um dever de lealdade, temos a declarar que nunca accusámos os dissidentes de terem tido qualquer conivencia, proxima ou remota, com o attentado de 1 de fevereiro. O que diziamos n'aquelle artigo, repetindo o que muitas vezes temos acentuado, é que algumas das individualidades d'esse grupo politico andaram combinados com os elementos republicanos para realisar o movimento de 28 de janeiro, o qual, segundo declarações de oradores e jornalistas hostis á monarchia, visava a derrubar as instituições.

Incidentemente aludimos á manifestação feita aos regicidas, tendo do escripto que os dissidentes a haviam considerado naturalissima, e não como justissima, o que por erro de composição foi publicado e representaria até uma expressão de contestavel apuro gramatical, exprimindo nos assim, por nunca termos visto no seu orgão na imprensa qualquer ataque a essa manifestação.

São estas palavras leaes que temos o dever de dirigir ao *Dia*, porque, seja qual fôr o ardor do antagonismo politico que nos separa do grupo que esse jornal defende, seriamos incapazes de o traduzir por ataques calumniosos, destituidos de toda a prova; ou por qualquer offensa ou injuria pessoal.

Fil-os de cocoras. Não ha como bater o pé a certa gente, a esta gente, que é para tudo.

Assanham-se como gatos, mas quando se corre para elles de punho cerrado, humilham-se como cordeiros. E' assim mesmo.

O *Dia* declara-se satisfeito. Foi completa a retractação.

E agora que voltem com novas calumnias.

O projecto da constituição do tal sonhado «bloco de defeza monarchica», deu em droga. E' o destino que tem sempre quanto vem dos Navegantes. Ha de acabar por desenganar-se, o sr. José Luciano, de que são já de mais na politica portugueza, elle e o gato.

Jota.

Informação local

Folhinha aveirense (1908). — *Dia 13* — Produz aqui, como em todo o paiz, a melhor impressão, o discurso d'el-rei, no Porto, ratificando o juramento prestado em côrtes.

Dias lindos, este e os anteriores, como os que seguem, desde que o monarcha sahiu até que de novo regressa a Lisboa.

Dia 14—A camara resolve adquirir o retrato de el-rei para a sua sala de sessões e toma varias resoluções relativas ás festa de recepção do monarcha, quedeve ter logar no dia 27.

Dia 15—A Companhia-real estabelece comboyos a preços reduzidos para as festas reaes em Aveiro.

Continuam com enthusiasmo os preparativos das festas, empregando-se muitos braços nas diversas ornamentações.

Dia 16—Morre o antigo empregado da Caixa-economica, João Gonçalves Gamellas, produzindo a noticia dolorosa impressão.

José Estevam.—Conforme se vê do extracto da acta da sessão camararia de terça-feira ultima, que aqui démos no n.º passado, a Camara municipal do concelho retomou a iniciativa das festas a celebrar em 26 de dezembro proximo, por occasião do centenario do nascimento de José Estevam.

Um dos numeros d'essa commemoração será a abertura da avenida Agostinho Pinheiro, ampliada com a juncção dos terrenos do ilhote, que por iniciativa do sr. dr. José Soares se lhe vão aggregar, e o descerramento d'uma lapide com a inscripção, alli, da data do centenario e da inauguração do melhoramento.

Ouvimos que se pensa em pedir á Camara lhe dê depois o nome do tribuno. Não concordamos. Aquella arteria tem já o de Agostinho Pinheiro. Foi quanto em sua honra se fez. A cidade deve-lhe serviços e entre elles o da canalisação das aguas, que não foi pequeno. Representa um grande esforço. Outras obras ahi estão attestando a passagem de Agostinho Pinheiro pela administração municipal. Aquella mesma arteria é trabalho seu. E foi uma vereação a que presidiu Manuel Firmino, seu adversario politi-

co, quem, recordando o que a varias outras esquecera, pagou essa parcella de divida, aliaz ainda agora estaria talvez por saldar.

Ampliem n'a, modifiquem-n'a, transformem-n'a como vae ser transformada, e muito bem, a contento e com o applauso geral, mas conserve-se lhe o nome.

Agostinho Pinheiro foi tambem um bello cerebro, um grande trabalhador, uma distincção na nossa terra.

☞ A commissão lisbonense do centenario do tribuno e a Junta-liberal vão pedir ao governo a cedencia da sala das sessões dà camara dos deputados para se realisar alli a sessão commemorativa do centenario, n'aquelle dia.

Projecta-se tambem collocar uma lapide na casa da rua Formosa, onde José Estevam falleceu, na capital.

Valle do Vouga.—Reuniu a commissão da colonia de Lafões, nomeada para representar ao governo sobre o andamento das obras do caminho de ferro do Valle do Vouga. Foram apreciados os trabalhos realisados e a attitude das Associações commerciaes de Aveiro e Vizeu e das camaras dos concelhos beneficiados pela referida linha; resolvendo-se elaborar um relatorio e continuar trabalhando por que a companhia satisfaça dentro do praso todas as clausulas do seu contracto.

Novas ambulancias postaes. — Vão entrar brevemente ao serviço dos comboyos-correios do Porto e Beira-baixa as novas ambulancias postaes, adquiridas pelo governo no estrangeiro.

São carruagens grandes, com accommodações para o pessoal e respectivas malas com correspondencia, tendo *lavabo* e *water-closet*.

Emigração. — Acabamos de ver a estatistica official referente á emigração portugueza no anno de 1906.

Segundo este documento, o numero de emigrantes n'aquelle anno foi, no continente, de 27:332, e nas ilhas adjacentes, de 11:353. Total, 38:685.

D'este numero emigraram: com desejo de melhorar de fortuna, 32:003; por outras causas, 6:682; para exercerem a sua profissão, 32:003; para recreio, 200; instrucção, 17; tratar de negocios, 859; viver com a familia, 1:039; acompanhar emigrantes, 3:516; para outros fins, 961.

O districto do reino que maior contingente deu para a emigração foi o de Ponta-delgada, seguindo-se o de Vizeu e immediatamente os do Porto e Aveiro. O de menor foi o de Evora, seguindo-se-lhe os de Portalegre e Beja.

Em torno do districto.—Em Ovar manifestou-se na madrugada de quarta-feira ultima um violento incendio n'um predio do largo de S. Pedro habitado pelo sr. Balthazar Botelho Salazar, que se encontrava ausente.

Compareceram os bombeiros, que combateram o fogo vigorosamente, mas já tarde.

Os prejuisos são avultados. Propriedade e mobilia estavam seguros na *Probidade*.

Corre a versão de que o incendio foi lançado.

☞ Uma pobre mulher de Recardães, que ha dias colhia roupa, n'um comoro situado na parte superior d'uma rampa de 4 metros de altura, teve uma vertigem e cahiu, ficando sem falla. Levada para casa, só alli recuperou os sentidos, muito tempo depois, verificando-se que, da queda, lhe resultaram algumas contusões.

☞ Ao sr. José Paschoal, de Fermentellos, que andava á caça, succedeu a infelicidade de, ao transpôr um muro, se lhe disparar a espingarda, ferindo-se bastante.

Grande gala.—O proximo dia 15, anniversario de el-rei, será considerado de gala, apesar da ausencia do monarcha.

Far-se-hão as demonstrações officiaes do costume.

Nomeações.—Foi nomeado ajudante do notario, sr. dr. Joaquim Peixinho, o sr. José Maria Teixeira, que ha muitos annos era já valioso auxiliar do cartorio. Parabens.

☞ Para o logar de administrador do concelho de Anadia foi nomeado o sr. Antonio Luiz Ferreira Tavares (Cruzeiro), que já tomou posse do cargo.

☞ Foi nomeado aspirante de fazenda e collocado em Beja o sr. Raul Soares, a quem felicitamos.

☞ Para Albergaria foi agora nomeado, por promoção, o escrivão de fazenda de 4.ª classe, sr. Baptista, que estava em Almodovar.

Sorteio de obrigações.—A Junta do credito publico deve fazer no proximo dia 27 o sorteio de 770 obrigações de 3 %, da 3.ª série com juro, da divida externa, a amortisar em janeiro proximo.

No dia 30, serão tambem sorteados 1:046 titulos do emprestimo de 4 % de 1888, a amortisar no mesmo mez.

Obras publicas. — Foi mandada estudar uma estrada de serviço do Aguincheiro para a estação do caminho de ferro da Feira, n'este districto, aproveitando o possivel da estrada em construcção alli já existente.

☞ Foram mandados admittir nas obras do Estado diversos operarios licenceados das obras publicas, que assim o solicitaram.

☞ Vae proceder-se ao empedramento do troço da estrada entre Ovar e o esteiro de Estarreja.

☞ Foi solicitada a reparação de que carece o troço de estrada comprehendido entre a costa da Torreira e Santo Amaro, no concelho de Estarreja.

A nossa exportação. —Pela barra de Lisboa e procedentes de diversos pontos do paiz, sahiram na semana finda 257 contos de reis em mercadorias, sendo reis 21:211$500 para o Brazil, que se repartiu pelas seguintes praças:

Rio de Janeiro, 5:389$200; Pará, 4:858$000; Santos, 3:408$500; Bahia, 2:920$600; Manaus 1:589$, Pernambuco, 1:384$800; Maranhão, 1:168$900; Ceará, 390$000; Natal, 72$500; e Victoria, 29$200 reis.

O valor de algumas das mercadorias exportadas:

Vinhos, 7:050$500; azeite de oliveira, 4:679$000; rolhas 1:231$; carnes, 702$900; banhas, 510$900; legumes, 1:720$000 reis; fructas, 1:661$400; conservas, 2:915$000; cebola, 536$100; batata, 135$200; alhos, 75$800; aguas mineraes, 301$700; medicamentos, 860$000; bebidas alcoolicas, 448$900; e obra d'algodão, 2:102$600 reis.

A distribuição dos vinhos:

Pará, 1:937$500 reis; Rio de Janeiro, 1.615$300 reis; Pernambuco, 1:246$100 reis; Santos, reis 1:184$200; Manaus, 768$800 reis; Maranhão, 518$000 reis; Bahia, 445$500 reis; Ceará, 211$100 reis; e Natal, 24$000 reis.

Em azeite de oliveira a repartição por mercados consumidores foi a seguinte:

Bahia, 1:624$000 reis; Pará, 972$500 reis; Rio de Janeiro, reis 944$000; Santos, 532$200 reis; Maranhão, 384$000 reis; Manaus, reis 220$000, e Ceará, 12$000.

Instrucção. — A direcção de instrucção primaria expediu uma circular sos inspectores escolares, estabelecendo as regras para a organisação das propostas da nomeação dos professores interinos.

Matriculas nos lyceus.—Foram remettidas aos reitores dos lyceus portarias auctorisando os exames ou matriculas que foram superiormente requeridas. Os interessados devem procural-as até 15 do corrente, em que caducam, n'aquelles estabelecimentos, onde pagarão os respectivos emolumentos.

As quedas do Paiva. —Como se sabe e já aqui dissémos, o sr. conde de Castello de Paiva resolveu aproveitar as quedas dos rios Paiva e Tamega para obter em beneficio de varias industrias a energia electrica que d'elles possa aproveitar.

Todas as obras a effectuar são dentro de propriedades suas, adquirindo para isso azenhas, moinhos, todos os terrenos para os canaes de derivação, e os direitos que tinham os proprietarios ribeirinhos ao aproveitamento das aguas para os seus predios, isto em uma extensão de mais de 40 kilometros, tendo feito para isso mais de 400 escripturas n'uns poucos de concelhos.

As quedas dos dois rios pódem produzir 10:000 cavallos de força nos dois mezes de estiagem, como já referimos, e mais de 20:000 nos restantes.

Estes numeros bastam para se poder avaliar dos beneficios que este emprehendimento póde trazer á illuminação e ás industrias dos principaes centros de commercio. Applicado á illuminação do porto de Leixões e Mattosinhos, bem como aos dois pharoes d'alli, muito aproveitariam tambem aquellas duas povoações.

PRELIOS CASEIROS

Vão começar os estudos perliminares da abertura da variante da estrada de Aveiro a S. Pedro do Sul.

Mal baixaram á direcção das obras publicas do districto as instrucções necessarias, deu-se pressa em satisfazer a ordem recebida o digno director d'aquella repartição.

Para louvar é o zelo e a actividade com que o sr. dr. Paulo de Barros procedeu. A representação que a Camara municipal levou junto das instancias superiores, foi assim de prompto resolvida, visto como é um melhoramento de reconhecidada necessidade. Satisfaz e utilisa a todos.

Não ha na cidade passagem franca para a estação do caminho de ferro. A chamada rua do Gravito é um estreito e perigoso caminho, que no inverno quasi se passa a vau e no verão se cobre de poeira e de miasmas.

Não se atravessa, não se vive alli sem sacrificio. Quando Deus quer é necessario á gente fazer prodigios de equilibrio sobre as pedras salientes da calçada. Assim evita afogar-se no lamaçal.

A variante projectada reduz a distancia, abre uma nova via de facil e commodo accesso, valorisa as propriedades que atravessa, offerece magnificos terrenos para edificações, alinda, modernisa a cidade e livra a gente das sujeições e dos perigos a que se aventura pelo carreiro insalubre da rua do Gravito.

Comprehendido o fim util a que se destina, servir por uma arteria desafogada e lavada de bom ar a grande população da cidade, não lhe negou o seu immediato concurso a repartição d'obras publicas, a cargo de quem fica a sua execução.

Não regatearemos por isso os louvores devidos ao seu illustre director. Assim affirma sua ex.ª tambem os bons desejos que o animam em bem desempenhar o elevado cargo que entre nós occupa.

*

Vão iniciar-se tambem os trabalhos da ampliação e renovamento da avenida Agostinho Pinheiro.

Já dissémos, sobre a obra, da nossa justiça. E' um melhoramento tambem e da iniciativa do sr. vice-presidente da Camara, que quer ligar o seu nome a um emprehendimento util.

O projecto obteve na sessão a que foi presente plena sancção. Teve egualmente approvação da cidade, aquella numerosa parte da cidade que tem opinião e se interessa pelos progressos e desenvolvimento da terra.

Dentro de poucos dias devem pôr-se em actividade os trabalhos. A avenida, que parte do Côjo em linha recta até ao cimo do Americano, curva ahi um pouco para correr a direito depois até áestação.

Mede a largura de 30 metros, e inclue ajardinamentos, passeios, logares reservados ao transito de vehiculos e peões.

E' uma obra moderna, cujo valor sobreleva o custo ou o capital com que vae ser feita.

Como ficou assente n'aquella mesma sessão, será já inaugurado em 26 de desembro proximo.

❦

Não foi susto o que atacou os nervos da auctoridade superior do districto ao ter conhecimento da conferencia do sr. dr. Egas Moniz. Tanto não foi, que veio apressado á terra quando lhe deram a boa nova e só d'ella voltou ao ceu quando soube que o rebate fora antecipado.

Grande prova de coragem! Pois onde queria estar o sr. governador civil se não onde o dever mandava que estivesse n'aquelle dia? Com vontade ou sem ella era aqui, em tal caso, o seu logar. E que delicioso suspiro de alivio quando sua ex.ª viu que podia voltar a penates!

Não foi susto. D'antes é que as tremuras, o medo, a inquietação tinham esse nome. Agora chama-se-lhes valentia, tanto que, não podendo impedir a reunião no theatro, o sr. governador nos informa de que prohibe as manifestações cá fóra; e tanto que, não amedrontando ninguem a prisão no quartel, sua ex.ª ameaça já com o poder judicial.

Susto? Quem falla n'isso?...

❦

Temos recebido algumas dezenas de pedidos para reserva de logares, no *Theatro aveirense*, por occasião da conferencia que aqui vem realisar, no domingo, 21 do corrente, o nosso querido amigo e illustre parlamentar, sr. dr. Egas Moniz.

Não podemos garantir a reserva solicitado. O recinto é acanhado para tão extraordinaria afluencia como a que ahi vem. Hão de disputar-se as entradas. Quem mais cêdo vier, mais seguras as terá.

❦

A comedia official: como se sabe o ministro dos estrangeiros sahiu no domingo para fóra do paiz acompanhando el-rei.

Pois os primeiros decretos assignados pelo regente eram referendados pelo sr. Carlos du Bucage!

Faz-se d'isto impunemente em Portugal!

❦

O sr. Wenceslau de Lima, para esmagar a hydra, acaba de cortar-lhe uma das sete cabeças: a do sr. Innocencio Camacho, um dos mais distinctos professores dos lyceus de Lisboa, a quem o *Portugal* denunciára como republicano.

Pelos modos predomina e rege os destinos da nação a clericalite aguda de que enfermou o ministerio.

Até quando?

❦

A commissão nomeada para emittir parecer acêrca do projecto a seguir no prolongamento da avenida Araujo e Silva, declinou o encargo julgando-se incompetente para intervir em assumpto sobre que só á Camara compete resolver e em que a estação tutelar deu já o seu voto tambem.

Em virtude d'isto é natural que se siga o traçado ultimamente aprovado.

❦

A Camara municipal de Almeirim enviou uma mensagem ao illustre ex-ministro da justiça, sr. dr. Francisco José de Medeiros, prestando homenagem á fórma porque sua ex.ª tentou cumprir a lei, no caso do bispo de Beja. A mensagem, que foi approvada por unanimidade d'aquella corporação, foi logo agradecida pelo sr. dr. Medeiros, que declarou que, como liberal que era, só podia seguir aquelle caminho. Muito bem.

❦

Parece que á medida que se forem dotando os lyceus com edificios proprios, se irá modificando o regimen de instrucção, de fórma a ministrar-se uma educação media integral, e não apenas a instrucção secundaria. Os professores terão, alem das aulas, de presidir a exercicios phisicos, ás salas de leitura ou ao estudo, de modo a estabelecer-se verdadeira convivencia entre alumnos e mestres em todas as circumstancias da vida, e estudar-se ainda fóra dos tempos propriamente lectivos.

Isto para os lyceus que se forem dotando com edificios novos.

E nos outros, como no nosso, continuar-se-ha permittindo o regimen retrogrado de até agora, em que em vez de se instruir se cuida de fazer ver aos rapazes que «o perfume da flôr é um objecto inherente á mesma flôr»?

❦

Causou excellente impressão, não só em Aveiro mas n'outros pontos do districto e do paiz, o monumental artigo do *Dia*, aqui chegado hontem, sob o titulo de *Questão grave*, em que de modo energico e brilhante e de forma irrespondivel, se desfaz a longa serie de torpezas com que o pachá dos Navegantes procurou ferir de novo a dissidencia progressista.

Napoleão reduzido a esgrimir de muleta, faz da calumnia a sua mais poderosa arma de combate.

Ha de custar-lhe amargas horas de arrependimento esta nova arremetida.

❦

Temos em nosso poder uma extensa carta pelo sr. conego commendador José Maria Ançã enviada aos srs. ministros do reino e da justiça. E' a sua defeza contra injustissimas accusações que lhe fez o *Portugal*. Na impossibilidade absoluta de lhe darmos hoje publicidade, fica para o n.º immediato.

PALESTRA

—O' amigo João, você sabe dizer-me uma coisa?...

—Quem, eu ?!...Sei dizer-lhe mais que uma, digo-lhe muitas. Mas que é que você quer, então, que eu lhe diga?

—Olhe: é que dizem para ahi que nós já não temos politica que tal nome mereça, que a nossa politica está completamente corrompida e os nossos politicos tambem; que os nossos governos deixam ir *a barca a pique*, que isto segue tudo n'uma derrocada medonha, que o paiz, o nosso querido Portugal, está perdido, irremediavelmente perdido, etc. etc...Que lhe parece de toda esta rosnada, de todo este *leva-leva* que serve de assumto a todas as palestras, que é calorosamente commentado e discutido pelas classes altas, pelas classes medias e mesmo pelas classes desprotegidas? Que opinião formula você a tal respeito? Cá eu, amigo João, gostei sempre immensamente de colher o parecer alheio, de saber da opinião dos outros, para d'ahi poder mais fundadamente formar por minha vez a minha opinião propria, uma opinião alicerçada, de bases solidas, que não ande para ahi á merçê dos ventos nem á mercê dos tempos.

Pois agora, olhe você senhor Jeronymo: se é isso, eu lhe digo já o meu parecer, e vae saber qual a minha opinião a respeito de todo esse sarilho de coisas que acaba de dizer-me. Mas, como as perguntos por você feitas são duas, necessario se torna que duas sejam tambem as respostas a dar.

Relativamente a estar perdido o nosso paiz, não o creio; não está irremediavelmente perdido, não; corre apenas o risco de perder-se; mas perdendo-se, *alguem* o ha-de achar, olhe que não o deixam fugir para o mar; e é opinião publica que *alguem* o procura desde muito tempo e que uma das nossas melhores possessões africanas está prestes a ser encontrada pelos... *inglezes* se o povo portuguez não toma um outro rumo, uma orientação melhor, zelando mais os seus interesses e tratando de escolher com mais acerto, mais criteriosamente os seus representante. Isto, effectivamente, não pode continuar assim, cada vez estamos mettidos em *camisa de mais varas*, cada vez achamos maior a *bota!*

Em quanto á politica corrompida, aos politicos desmoralisados, eu lhe digo tambem, ouça: antigamente, em tempos mais felizes, muito mais, tempos dourados, quem dirigia o nosso paiz, quem tornava grande o povo portuguez e fazia prosperar os negocios da nação era um cavalheiro de altos merecimentos, o melhor dos politicos, sem duvida—o sr. *Patriotismo*, consorciado então com *D. Probidade*, uma senhora bella, de sentimentos nobres, imponentes e altiva, sim, mas agradavel e accessivel a todos que a procuravam, não tendo garbos de orgulho nem ares de vaidade; só por si fazia a alegria dos lares, a paz e harmonia das familias e a felicidade perfeita d'um povo inteiro.

Morreu aquelle cavalheiro, morreu tambem a sua consorte e em má hora por signal; morreram ambos ha muito tempo. Até ahi fomos felizes; viviamos vida alegre e satisfeita; sentiamo-nos bem, e eramos felizes, e eramos grandes, e eramos heroes.

Ah! que estas recordações agradaveis de então nos consolem das infelicidades de agora e nos façam esquecer as agruras da vida presente!

Foram substituidas pelo sr. *Interesse Proprio*, que desde então para cá nos tem governado sempre de mão dada com a sr.ª *Santa Roubalheira*, tem-nos desgraçado, tem-nos posto á *dependura*. Pelo caminho da amargura tem-nos levado ao calvario da miseria! E' um monstro sem honra, sem brio, sem caracter; de mãos largas, dedos compridos e unhas aduncas.

— Caramba, senhor João, que maçaneta que você é! Nunca julguei que o amigo soubesse tanta coisa; você, de a fallar, falla pelos cotovelos.

—Falo, falo, senhor Jeronymo; e ainda você não ouviu nada, a questão é darem-me corda, que eu mudo não sou; isto é, expôr apenas por alto e a traços grosseiros aquillo que todos os dias me diz baixinho ao ouvido *um não sei quê cá de dentro*; não é mais que fallar as correr da...lingua.

—Mas diga-me agora, senhor João como havemos nós deaguentar as tyrannias, as injustiças, os desatinos e abusos sem conta d'esse tal monstro, d'esse tal *Interesse* até que elle morra e seja substituido?

—Muito bem, ora essa!... O ponto é quereres, tres coisas bastam: não o deixar estender muito as mãos, impedir que lhe cresçam tanto os dedos e dar-lhe de vez em quando uma aparadella nas...unhas.

—E elle morrerá brevemente?

—Qual morre! Isso só a tiros...

—Tiros de quê?

—Tiros de clavina carregada com polvora de amor patrio, umas buchinhas de probidade e balas de instrucção.

—Muito bem, tenho entendido; mãos á obra antes que esqueça. Até logo e desculpe a maçada, sim?

DOMINGOS DE FARIA

Mortos

Falleceu em S. Bernardo a sr.ª Thereza Diniz, esposa do conhecido lavrador, sr. José Rodrigues Vieira, a quem enviamos pezames.

✗ Suffragando a alma do